



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
27 e 28/07/2021

ÍNDICE NOTÍCIAS DA INSTITUIÇÃO

1. RELATÓRIO
2. Fecomércio: Marcelo Queiroz participa de reunião de Diretoria da CNC – VERSÁTIL NEWS – Rio Grande do Norte – 27/07/2021
3. Senac promove 2º Fórum Internacional de Educadores – ROBSON CIDADÃO– Rio Grande do Norte – 27/07/2021
4. Novo Plano Diretor atrai olhares de investidores para a Via Costeira – AGORA RN – Rio Grande do Norte – 27/07/2021
5. Em junho, preço da cesta básica em Natal sobe 1,97% – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 28/07/2021
6. Intervalo entre as doses da Pfizer será de 21 dias no RN – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 28/07/2021
7. Líder do centrão aceita Casa Civil e quer autonomia para lidar com o Senado – FOLHA – SÃO PAULO - 28/07/2021
8. Quebra de sigilo mostra bastidores de proposta da Covaxin – FOLHA – SÃO PAULO - 28/07/2021
9. Economia vê risco de tributária travar e discute flexibilização – FOLHA – SÃO PAULO - 28/07/2021
10. Contas externas voltam a fechar no azul – ESTADÃO – SÃO PAULO - 28/07/2021
11. Varejo vê recuperação nas vendas e projeta melhora no 2º semestre – O GLOBO – RIO DE JANEIRO - 28/07/2021
12. FMI eleva a 5,3% estimativa de crescimento para o Brasil – O GLOBO – RIO DE JANEIRO - 28/07/2021
13. GRÁFICOS

RELATÓRIO

No clipping desta quarta-feira (28), a notícia sobre a participação de Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio RN, na reunião de Diretoria da Confederação Nacional do Comércio (CNC) foi divulgada na imprensa. O encontro ocorreu nesta segunda-feira (26) em formato híbrido, retomando as atividades presenciais da entidade.

O Senac está promovendo o 2º Fórum Internacional de Educadores. O evento acontecerá entre os dias 2 a 7 de agosto. A proposta é discutir a educação profissional, inovações e a formação cidadã.

Nas manchetes potiguares, o destaque fica para o Novo Plano Diretor e a Via Costeira, onde empresários poderão investir neste momento de crise do mercado. Duas iniciativas dariam emprego direto para mais de 500 pessoas.

No mês de junho, o preço da cesta básica em Natal subiu 1,97%. O preço médio da cesta passou de R\$ 346,37 no mês de maio para R\$ 352,34 em junho, segundo uma pesquisa do Procon Natal.

O intervalo entre as doses da Pfizer será de 21 dias no RN. A Câmara Técnica decidiu diminuir o tempo, que anteriormente era de 3 meses. A aplicação agora apenas depende do envio antecipado das doses.

Nas manchetes nacionais, o destaque fica com Ciro Nogueira, senador e líder do centrão, que aceitou a Casa Civil e pediu autonomia ao presidente da República, Jair Bolsonaro, nas articulações políticas com o Congresso e principalmente, com o Senado. Ciro quer melhorar a articulação de Bolsonaro no palco da CPI e fazer alianças para tentar uma reeleição do presidente em 2022.

Ainda no escândalo das vacinas, a quebra de sigilo do telefone utilizado pela diretora da Precisa Medicamentos, Emanuela Medrades, mostrou a negociação da Covaxin. Ela trocou ligações com áreas estratégicas uma semana antes de ter a reunião com o Ministério da Saúde. Os dados ajudaram a mapear como ela agiu e como essas áreas conseguiram atuar para emplacar o contrato de R\$ 1,61 bilhão.

O varejo registrou uma recuperação nas vendas e prevê que irá melhorar no 2º semestre. As administradoras de shoppings centers começam em breve a divulgar seus dados de vendas. Mas executivos afirmam esperar recuperação de parte das perdas dos primeiros três meses do ano.

O Ministério da Economia vê risco de reforma tributária travar e está discutindo a flexibilização. A pasta ainda irá avaliar a proposta de setores para isentar dividendos do Simples.

As contas externas voltaram a fechar no azul. O saldo positivo ficou em US\$ 2,8 bilhões em junho, o que foi destacado como o melhor resultado para o mês. Porém, os investimentos estrangeiros despencaram 96,6%. O Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou a 5,3% a estimativa de crescimento para o Brasil. A projeção anterior era de 3,7%. A previsão global segue se mantendo em 6%, porém o fundo alerta que a recuperação é desigual entre os países por conta do ritmo de vacinação.

Fecomércio: Marcelo Queiroz participa de reunião de Diretoria da CNC – VERSÁTIL NEWS – Rio Grande do Norte – 27/07/2021

Link	https://www.versatilnews.com.br/2021/07/fecomercio-marcelo-queiroz-participa-de-reuniao-de-diretoria-da-cnc/
------	---

Fecomércio: Marcelo Queiroz participa de reunião de Diretoria da CNC



O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, participou nesta segunda-feira (26), da reunião de Diretoria da CNC. O evento ocorreu em formato híbrido, retomando as atividades presenciais da entidade.

Comandado pelo presidente da CNC, José Roberto Tadros, o encontro teve como pauta o Conexão CNC-Sesc-Senac, deliberações do projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro nos estados, e

informações sobre o Fórum dos Superintendentes das Fecomércios, que vão apresentar temas importantes para o Sistema Comércio.

Além disso, foi informado que a CNC assumiu o Conselho Representativo do Mercosul pela segunda vez.

A próxima reunião de diretoria da CNC acontece em agosto.

27/07/2021

Link	https://robsoncidadeo.com.br/noticia/senac-rn-senac-promove-2o-forum-internacional-de-educadores/
------	---

[SENAC RN] SENAC PROMOVE 2º FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCADORES



A educação é um bem comum, por isso deve ser pensada coletivamente, por meio de experiências compartilhadas e conversas sobre os diversos caminhos a trilhar.

Para incentivar essas conexões e a construção de pontes de conhecimento, o Senac São Paulo promove o **2º Fórum Internacional de Educadores**, uma série de bate-papos ao vivo com especialistas de vários países e saberes.

Em 2021, a proposta é discutir a educação profissional, inovações, e a formação cidadã, e como essas coisas estão conectadas num contexto intenso de mudanças. Que tal vir com a gente?

Vai ser tudo gratuito e ao vivo pelo YouTube.

– 27/07/2021

Link

<http://jornalagorarn.com.br/uploads/materiais/9a671c5bb5445adfa300fbfe9738c306.pdf>

Novo Plano Diretor atrai olhares de investidores para a Via Costeira

PERSPECTIVA | Duas iniciativas dariam emprego direto para mais de 500 pessoas, o que seria essencial nesse momento de crise no mercado de trabalho

Hoje, entre as principais mudanças debatidas no Plano Diretor de Natal está a ocupação da Via Costeira, onde atualmente é permitido apenas empreendimentos dentro de um espaço mínimo de três hectares.

O secretário de Turismo de Natal, Fernando Fernandes, afirmou nesta segunda-feira que existem pelo menos dois grandes investidores de olho na Via Costeira, com mais de meio milhão de reais para gastar em novos empreendimentos.

Segundo ele, essas duas iniciativas dariam emprego direto para mais de 500 pessoas, o que seria essencial nesse momento de crise

no mercado de trabalho.

"O problema é destravar aquela área que está com uma série de problemas", disse ele, ao se referir um dos pontos examinados atualmente na revisão do plano diretor de Natal.

Para Fernandes, com nichos de entretenimento e lazer, uma reformulação no traçado da pista e consequentemente da ciclovia, a Via Costeira será uma importante não só como área de turismo como de convivência da população local.

A proposta do município é reduzir essa ocupação mínima para 2 mil metros quadrados, permitindo o surgimento de espaços para restaurantes, boates e outras iniciativas comerciais na área de entretenimento e lazer.

Ainda segundo o secretário Fernando Fernandes, a cultura de áreas mistas não parte necessariamente de edificações com gabaritos maiores, mas de fachadas dinâmicas que reúnam serviços de que as pessoas precisem.

"O Plano Diretor precisa ajustar

essa nova visão de cidade para que não eternizemos o conceito de destino de sol e mar, sem mais nada, além disso", afirmou.

Fernandes também acha que esse conceito se enquadra perfeitamente a outros bairros tradicionais da cidade, como Lagoa Nova, Tirol e por aí fora, que precisam ser energizados com essa visão modernizadora.

"Quanto mais vida tiver os bairros, menos as pessoas precisarão se deslocar, o que prova o sucesso de Ponta Negra, onde há um pouco de tudo, de bares, restaurantes a hotéis e é por isso que é tão buscava não só por turistas como pelos próprios natalenses", lembra.

Acresceu que está dentro das pretensões da Prefeitura transformar as áreas do bairro de Ponta Negra só permitida a hotéis e bares para que se volte a permitir residências, fazendo com que as famílias reocupem o bairro, alterando profundamente sua dinâmica.

Além disso, desde agosto do ano passado – para minorar a

pressão da pandemia sobre bares e restaurantes – a Prefeitura aprovou lei permitindo que os empresários possam usar as calçadas como prolongamento de seus negócios.

Já a Via Costeira passará de uma Zona Especial de Interesse Turístico (ZET) para a condição de Área Especial de Interesse Turístico e Paisagístico.



Secretário Fernando Fernandes revela interesses de investidores

28/07/2021

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/em-junho-deste-ano-prea-o-ma-dio-da-cesta-ba-sica-em-natal-aumenta-1-97-ante-maio/516697>

Em junho, preço da cesta básica em Natal sobe 1,97%

« ALIMENTOS » Preço médio da cesta básica passou de R\$ 346,37 no mês de maio para R\$ 353,34 em junho, segundo pesquisa do Procon Natal

Entre os meses de maio e junho, o preço médio da cesta básica de alimentos em Natal aumentou 1,97%, passando de R\$ 346,37 para R\$ 353,34, segundo pesquisa do Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor de Natal (Procon Natal). A variação foi de R\$ 6,97. Na mesma pesquisa, o Procon também identificou que no mês de junho a cesta básica nos atacarejos teve melhores preços, em média, em relação aos hipermercados e mercadinhos. Nos atacarejos, o custo da cesta básica foi de R\$ 337,89. Já nos mercadinhos, o preço médio da cesta foi de R\$ 347,78, e nos hipermercados o preço médio foi de R\$ 374,84. A média nos preços foi encontrada pelos pesquisadores nas cinco semanas do mês.

Ainda em junho, o poder de compra do trabalhador com o salário-mínimo para suprir as necessidades alimentares básicas de uma família de quatro pessoas durante um mês, teve um custo de

36,75%, em relação à cesta básica. Isso representa 74,39 horas de trabalho no mês. A análise é feita pelo Núcleo de Pesquisa do Procon, levando em conta a cesta básica dos natalenses em 40 itens divididos nas categorias de mercearia, açougue, hortifrúti, higiene e limpeza.

O Núcleo de Pesquisa realizou levantamento nas quatro semanas do mês passado, junto a sete hipermercados, seis atacarejos e seis supermercados de bairro denominados 'mercadinhos', contemplando as quatro zonas de Natal. A cesta básica tem quarenta produtos nas categorias de Açougue, Mercearia, Higiene/Limpeza e hortifrúti.

Comportamento

O Núcleo de Pesquisa fez, ainda, a comparação do custo em reais da cesta básica, assim como a diferença e a variação entre os nichos de comércio de venda da cesta. Sendo assim, a cesta básica dos atacarejos foi a mais barata

entre os pesquisados. Em relação ao Mercadinho, a variação foi de - 2,93% e uma diferença em reais de R\$ 9,87. Em relação aos hipermercados, houve uma variação negativa (-10,79%), e isso representa uma economia de R\$ 36,45 na compra em atacarejo.

Em junho, os atacarejos tiveram a menor média da cesta básica pesquisada, ao apresentar o valor de R\$ 337,89. No mês de maio, o preço médio foi de R\$ 340,68, uma variação negativa de -0,83%, e uma economia em reais de R\$ 2,79. Já nos Mercadinhos o preço médio da cesta básica foi de R\$ 347,78 e nos Hipermercados, de R\$ 374,34. Essa média nos preços foram encontradas pelos pesquisadores nas cinco semanas do mês.

Entre as categorias pesquisadas, a melhor média de açougue foi encontrada nos Mercadinhos de bairro, pelo segundo mês seguido (R\$ 215,41). As demais categorias - Mercearia, Higiene/Limpeza e hortifrúti - tiveram melhores preços médios nos Ata-

carejos (R\$ 66,48); (R\$ 20,81) e (R\$34,67) respectivamente, todas com redução ao mês anterior.

Na categoria de mercearia, a variação de um mês nos atacarejos foi negativa em 2,72%, e três produtos tiveram redução. São eles: o arroz tipo 2, feijão carioca e o sal refinado, com variação de (-0,13%), (-0,34%) e (-12,70%), respectivamente.

A categoria de açougue nos atacarejos teve um único produto com variação negativa em relação ao mês anterior. Na caixa de ovos médios, com 30 unidades, a variação negativa foi de -1,69%. No entanto, a categoria não acompanhou as demais, e sua variação foi positiva (2,96%).

Mais duas categorias tiveram redução na cesta básica dos atacarejos, a saber higiene/limpeza (-3,45%), com dois produtos em destaque: sabonete comum de 90 g e detergente líquido de 500ml. Na categoria hortifrúti a queda foi de -19,19%. Essa categoria teve dez dos treze produtos que compõem a categoria com redução.

28/07/2021

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/intervalo-entre-as-doses-da-pfizer-sera-de-21-dias-no-rio-grande-do-norte/516691>

Intervalo entre as doses da Pfizer será de 21 dias no RN

« COVID » Câmara Técnica decidiu por diminuir intervalo de 3 meses para 21 dias. Aplicação depende de envio antecipado de doses da vacina

A Câmara Técnica de Vacinação do Rio Grande do Norte decidiu pela diminuição no intervalo entre as aplicações da primeira e segunda doses da vacina da Pfizer de 3 meses para 21 dias. Na decisão, foi considerada a proteção da vacina para as novas variantes da covid-19. A aplicação no intervalo menor será possível desde que o Ministério da Saúde envie as doses antecipadamente.

A discussão prevê a redução de três meses para 21 dias na aplicação da vacina. O tempo é previsto na bula da farmacêutica Pfizer, mas o Ministério da Saúde decidiu, ainda no início do ano, ampliar o prazo com o objetivo de conseguir acelerar a aplicação da primeira dose em todo o país.

A redução no intervalo também será tomada para reforçar o combate da variante Delta do coronavírus. Identificada originalmente na Índia, a nova cepa é a mais transmissível que as demais variantes. Em todo o Brasil, segundo o Ministério da Saúde, 122 contágios desta cepa foram registrados até a última sexta-feira (23).

O Ministério da Saúde também avalia uniformizar a redução dos prazos da vacina para todo o país. A pasta deve convocar reunião até o fim da semana com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)



ALEX RÉGIS

Redução de intervalo considera a proteção contra novas variantes e atende bula da vacina

e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS).

Ainda de acordo com o Ministério, o contrato com a Pfizer prevê a entrega de 100 milhões de doses do imunizante até dezembro. Até esta semana, o Brasil já recebeu quase 18 milhões de doses.

Nesta segunda-feira (26), o secretário executivo do Ministério da Saúde, Rodrigo Cruz, havia confirmada a redução do intervalo para 21 dias. Hoje, após ser imunizado com a primeira dose, é preciso esperar três me-

ses para tomar a segunda aplicação do medicamento contra a covid-19. O anúncio foi feito pelo secretário a jornalistas, mas não foi informado quando a mudança vai ser posta em prática. "Precisa ver qual é o melhor timing disso, mas que vai diminuir, vai", disse.

A decisão de reduzir o intervalo entre as doses da vacina tem como objetivo conter o avanço da variante indiana do coronavírus a Delta. Pesquisa do laboratório francês Pasteur indica que a primeira dose da Pfizer tem uma pro-

teção de apenas 10% contra a variante. Por outro lado, com as duas doses tomadas, a taxa sobe para 95%.

Gestantes

Também foi pactuado que as gestantes que iniciaram o esquema vacinal com vacina da oxford devem completar o esquema vacinal com vacina da pfizer de forma imediata. O RN tem 411 gestantes nesta situação, e o Estado enviará doses da reserva técnica aos municípios para que concluam o esquema vacinal deste público.

Mais 144 mil doses de vacina chegam ao Estado

A vacinação contra a Covid-19 no Rio Grande do Norte ganha um importante reforço esta semana. Nesta terça(27), a Sesap recebeu dois carregamentos de vacinas que serão distribuídas aos municípios. Primeiro, pela manhã, foram três lotes de doses da Coronavac/Butantan e da Astrazeneca, somando 75.500 vacinas. Além disso,

chegaram, à tarde, 69 mil doses de Astrazeneca. No total, são 144 mil doses

Do primeiro envio, 58.700 doses são da Coronavac/Butantan, divididas igualmente entre primeira e segunda doses. Já as 16.800 vacinas restantes, recebidas via consórcio Covax Facility, são todas para completar a imunização de pes-

soas dos grupos prioritários.

A equipe da Sesap trabalhará ao longo do dia para organizar a distribuição das doses dentro do tempo hábil.

As 69 mil doses de Astrazeneca/Fiocruz que foram enviadas pelo Ministério da Saúde à tarde são direcionadas como 2ª dose de trabalhadores portuários, aeroportuários,

pessoas com comorbidades e forças de segurança.

Na quarta-feira (28) pela manhã deve ser entregue mais um lote, dessa vez de vacinas da Pfizer, com 35.100 doses, fracionado em parte para dar continuidade ao trabalho de imunização por faixa de idade e outra parte voltada a completar o esquema vacinal dos potiguares.

28/07/2021

Líder do centrão aceita Casa Civil e quer autonomia para lidar com o Senado

Ciro Nogueira tentará melhorar articulação de Bolsonaro no palco da CPI e pavimentar alianças para reeleição do presidente em 2022

Julia Chaib, Ricardo Della Coletta e Mateus Vargas

BRASÍLIA O presidente do PP e líder do centrão, senador Ciro Nogueira (PI), pediu ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) autonomia nas articulações políticas com o Congresso, em especial o Senado, como condição para chefiar a poderosa pasta da Casa Civil.

Na manhã desta terça (27), o senador se reuniu com Bolsonaro no Palácio do Planalto por cerca de duas horas. Em seguida, anunciou ter aceitado o convite. A nomeação ainda precisa ser publicada no Diário Oficial da União.

De acordo com aliados de Ciro Nogueira e do mandatário, Bolsonaro concordou com a demanda e afirmou que o novo ministro terá liberdade para trabalhar.

Uma das preocupações era que o presidente buscasse controlar Ciro e não lhe desse independência à frente da pasta. O temor se justifica porque o presidente já desmentiu ou divergiu de ministros publicamente mais de uma vez.

No ano passado, depois de o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello afirmar que o governo havia assinado carta de intenção de compra da vacina Coronavac, o presidente o desautorizou e recuou no acordo com o Instituto Butantan, ligado ao governo do rival João Doria (PSDB-SP).

Além disso, o ex-chefe da Justiça Sérgio Moro reclama-

peitas de corrupção e irregularidades em contratos para a compra de vacinas.

Como mostrou a Folha, o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), tem privilegiado colocar em votação projetos de colegas; propostas polêmicas, que já passaram pela Câmara, estão paradas.

Tramitam em regime lento, sob duro escrutínio, projetos como o do licenciamento ambiental, que afrouxa a lei de improbidade administrativa, e o da educação como serviço essencial, proibindo paralisação na pandemia.

Ciro Nogueira entra com a missão de desbloquear pautas. Ainda nesta terça, o futuro ministro disparou ligação a dirigentes e líderes partidários para pedir apoio e afirmar que precisará de suporte.

Ele terá outro objetivo, não menos importante: tentar ampliar o arco de alianças para a reeleição de Bolsonaro em 2022. Para isso, o líder do PP quer focar a reformulação do Bolsa Família e projetos que impulsionem a economia e possam alavancar a popularidade do presidente.

A aproximação do chefe do Executivo com o centrão ocorre em momento de fragilidade, com Bolsonaro se vendo ameaçado por mais de cem pedidos de impeachment na Câmara e pelo avanço da CPI.

Hoje, pesquisas indicam aumento na reprovação do governo e favoritismo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Sil-



“Realmente nossa interlocução aumentando com o Parlamento brasileiro de forma salutar. Não de forma comprada, como aconteceu no passado”

Jair Bolsonaro presidente, em entrevista à Rede Nordeste de Rádio



“Compusemos um time de ministros nunca visto em outros governos. Abandonamos um pouco a questão política, mas vimos que era necessário cada vez mais buscarmos o apoio e o entendimento do”

Ciro foi feito pelo próprio congressista em uma rede social.

“Acabo de aceitar o honroso convite para assumir a chefia da Casa Civil, feito pelo presidente Jair Bolsonaro”, escreveu. “Peço a proteção de Deus para cumprir esse desafio da melhor forma, com empenho e dedicação em busca do equilíbrio e dos avanços de que nosso país necessita.”

Além da articulação política, a Casa Civil funciona como uma espécie de coordenadora da Esplanada. E a chegada de Ciro não deve ser a única mudança no primeiro escalão.

Luiz Eduardo Ramos deixará a Casa Civil e vai para a Secretaria-Geral da Presidência, ocupada hoje por Onyx Lorenzoni, que, por sua vez, será o titular do Ministério do Emprego e Previdência, a ser recriado com o desmembramento do Ministério da Economia.

Após o encontro no Planalto, Ciro compartilhou uma foto em que, além de Bolsonaro, também aparecem Lira, e os ministros Ramos, Fábio Faria (Comunicações) e Flávia Arruda (Secretaria de Governo).

Ramos confirmou a transferência para a Secretaria-Geral. “Tenham certeza de que mais uma vez darei o meu melhor em defesa do Brasil”, escreveu, nas redes sociais.

Em evento no Planalto, Bolsonaro não citou o nome de Ciro Nogueira, mas disse que o governo teve de se moldar.

“Compusemos um time de ministros nunca visto em outros governos. Abandonamos um pouco a questão política, mas vimos que era necessário cada vez mais buscarmos o apoio e o entendimento do Parlamento brasileiro. Fomos nos moldando”, afirmou.

Em seguida, em entrevista à Rede Nordeste de Rádio, o presidente disse que a turbina do avião que traria Ciro ao Brasil, antes de assumir o ministério — o senador estava de férias no México —, explodiu em voo. Para Bolsonaro, isso foi um “sinal de Deus”.

A assessoria de Ciro havia dito apenas que a aeronave teve problemas no domingo (25), o que adiou a reunião com Bolsonaro na segunda (26) para selar a ida ao ministério.

Bolsonaro ainda minimizou

va de falta de autonomia. O ministro da Economia, Paulo Guedes, já teve negociações com congressistas por aprovação de projetos barradas por ordem do presidente.

Dai a preocupação de Ciro de poder assumir compromissos pela liberação de emendas, cargos e articulações no Congresso que garantam a aprovação de projetos de interesse do Executivo sem ser desautorizado posteriormente.

O ministro assumirá a Casa Civil com a principal função de melhorar a articulação com o Legislativo, em particular com o Senado. A Casa se tornou um problema para o governo e é onde há uma série de projetos parados.

É no Senado que está a CPI da Covid, que tem provocado abalos na popularidade de Bolsonaro ao levantar sus-

va (PT) para o pleito de 2022.

Por aceitar chefiar o ministério, o senador deverá abrir mão do plano de disputar o Governo do Piauí. Além disso, ele irá se licenciar da presidência do PP, e o deputado André Fufuca (MA) assumirá interinamente a legenda.

O movimento de Bolsonaro de convidar Ciro consolida a influência do centrão na cúpula do governo, após muitas críticas. O senador comanda um exército de congressistas que dá base de sustentação ao governo. No PP são 7 senadores e 41 deputados federais.

Comandado na Câmara pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), o centrão reúne siglas de grande, médio e pequeno porte, como PP, PL, PTB e Republicanos, que hoje somam cerca de 150 deputados.

O anúncio sobre o aceite de

Parlamento brasileiro. Fomos nos moldando

idem
em evento no Planalto

o passado de apoio de Ciro Nogueira a Lula. "No Nordeste era quase impossível fazer campanha sem o PT, reconheço isso. As pessoas mudam. O Ciro está feliz, disse que o sonho da vida dele era ocupar um ministério como esse."

Ciro Nogueira é um exemplo de político acostumado a figurar ao lado do poder, seja ele ocupado pela direita seja pela esquerda. Assim como apoiou e elogiou Lula, já chamou Bolsonaro de fascista.

O senador responde a inquéritos no STF, com suspeitas de recebimento de propina e tentativa de atrapalhar a Operação Lava Jato.

O advogado de Ciro, Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, diz que ele foi colocado em foco de investigações quando havia uma "tendência de criminalização da política".

Quebra de sigilo mostra bastidores de proposta da Covaxin

Diretora da Precisa trocou ligações com áreas estratégicas uma semana antes de reunião na Saúde

Vinicius Sassine, Julia Chaib e Renato Machado

BRASÍLIA A quebra do sigilo do telefone usado pela diretora da Precisa Medicamentos para negociar a vacina Covaxin com o Ministério da Saúde revela a atuação intensa antes de os dois lados se sentarem formalmente à mesa para uma primeira proposta de compra do imunizante. Os contatos envolveram áreas do ministério que não tinham atribuição direta de negociar vacinas contra a Covid-19.

Emanuela Medrades foi a principal responsável pelas tratativas entre a Precisa, empresa que fez a intermediação para a fabricante indiana Bharat Biotech, e o Ministério.

Ela foi ouvida pela CPI da Covid no Senado nos últimos dias 13 e 14. Seu depoimento foi considerado evasivo, pouco esclarecedor e voltado à blindagem tanto do governo de Jair Bolsonaro (sem partido) quanto do dono da Precisa Medicamentos, Francisco Maximiano. O empresário também foi convocado a depor.

Os senadores quebraram os sigilos telefônico e telemático dos donos, diretores, representantes e prepostos da Precisa, além do sigilo fiscal e bancário de Maximiano.

Os dados do principal celular de Medrades, que registram apenas a ocorrência das chamadas, e não o conteúdo, ajudam a mapear como ela agiu e como áreas estratégicas do ministério atuaram para emplacar um contrato de R\$ 1,61 bilhão.

A Precisa diz ter feito três reuniões com o Ministério em novembro passado. As duas primeiras teriam sido só para mostrar a carta de representação da Bharat e apresentar

antes da reunião formal para falar de compra. A ata que registra a reunião diz que o encontro foi em 20 de novembro.

O DLOG era comandado por Roberto Ferreira Dias, nome do centrão no ministério, bancado, entre outros, pelo líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR).

Dias foi demitido em 29 de junho, após a Folha revelar acusação de cobrança de propina pelo diretor. A denúncia foi feita por um PM vendedor de vacinas inexistentes.

Em depoimento à CPI, Medrades disse que só teve contato com Dias em maio de 2021.

A quebra de sigilo telefônico registra ainda quatro chamadas ao número fixo do PNI, em 12 e 13 de novembro, e duas ao gabinete da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, no dia 12.

O PNI era comandado por Francieli Fantinato, que chegou a ser colocada numa lista de investigados pela CPI. O nome foi retirado posteriormente, diante da falta de evidências de irregularidades de Fantinato à frente do PNI.

Ela participou da reunião de 20 de novembro para tratar da compra da Covaxin. Na reunião, com representantes da Precisa - Medrades e Maximiano entre eles - e da Bharat, foi feita proposta de US\$ 10 por dose, conforme o memorando do encontro. O contrato foi assinado em 25 de fevereiro com preço de US\$ 15.

Três dias após a reunião,

houve quatro chamadas ao gabinete de Elcio Franco, braço direito e número dois do então ministro, o general Eduardo Pazuello. Franco decidiu concentrar em suas mãos a negociação e a compra das vacinas contra Covid-19.

Em 18 de janeiro, foi a vez de o gabinete do secretário-executivo fazer chamadas ao celular de Medrades. Há três registros no relatório.

As ligações teriam se dado por volta das 21h. Às 22h59 do mesmo dia, Franco assinou ofício reiterando "grande interesse deste Ministério da Saúde em dar continuidade

aos diálogos proveitosos com a Bharat". O ofício foi enviado a Maximiano e ao diretor-executivo da Bharat, Krishna Mohan.

Em fevereiro, houve cinco chamadas do DLOG ao celular de Medrades. Duas em 9 de fevereiro. No dia 11, Franco reiterou intenção de compra de 20 milhões de doses.

As outras três chamadas foram em 25 de fevereiro, dia da assinatura do contrato. Roberto Dias assinou pelo Ministério. Medrades assinou pela Precisa e pela Bharat Biotech.

O setor de importação da pasta ligou 11 vezes ao celular da diretora da Precisa, em 24 de março e 9 de abril, conforme o relatório. Medrades ligou três vezes ao setor, em 26 de março e 9 de abril.

Então, a Precisa havia tentado, duas vezes, viabilizar pagamento antecipado de US\$ 45 milhões por um primeiro lote de doses da vacina, com emissão de faturas internacionais que contrariavam cláusulas contratuais. O chefe do setor de importação da Saúde, Luis Ricardo Miranda, denunciou a ofensiva e, em depoimento, apontou pressão atípica para

dados iniciais técnicos da vacina, com representantes da Secretaria de Vigilância em Saúde e do PNI (Programa Nacional de Imunizações).

A reunião do dia 20 de novembro foi a primeira em que se discutiu a possibilidade de compra, com a participação do então secretário-executivo, o coronel do Exército Elcio Franco Filho.

O relatório registra ligação de Medrades ao número fixo do DLOG (Departamento de Logística em Saúde) em 4 de novembro. Isso se deu 16 dias



[Reitero] grande interesse deste Ministério da Saúde em dar continuidade aos diálogos proveitosos com a Bharat Biotech

Elcio Franco
em ofício enviado a Francisco Maximiano e Krishna Mohan

liberação da vacina.

Nas tratativas com o Ministério, Medrades trocou dezenas de ligações com o advogado Túlio Belchior Mano da Silveira, outro representante da Precisa no negócio.

Há ainda registros de ligações para telefones fixos da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

O contrato de R\$ 1,61 bilhão está suspenso, por decisão da Corregedoria-Geral da União, que funciona no âmbito da CGU (Controladoria-Geral da União).

Economia vê risco de tributária travar e discute flexibilização

Ministério vai avaliar proposta de setores para isentar dividendos do Simples

Fábio Pupo

BRASÍLIA Após constatar que a reforma no Imposto de Renda pode ficar travada no Congresso devido à resistência de diferentes setores, o Ministério da Economia passou a estudar novas flexibilizações na proposta analisando sugestões feitas por empresários.

A equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) recebeu nesta terça-feira (27) um grupo de representantes do setor de serviços, incomodados com o texto por verem aumento na carga tributária. Eles sugeriram mudanças nas regras de taxaço de dividendos e membros do ministério já se comprometeram a estudar as sugestões.

As propostas foram entregues por representantes de mais de 20 entidades — como Cbicc (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), AMB (Associação Médica Brasileira), Fórum de Entidades Representativas do Ensino Superior Particular e Cebrasse (Central Brasileira do Setor de Serviços).

Os representantes pedem que todas as empresas optantes do Simples Nacional passem a ter seus dividendos isentos. Além disso, demandam um corte na alíquota de dividendos para as demais empresas do chamado lucro presumido (sistema mais simples que atende cerca de 900 mil companhias).

Caso a sugestão seja aceita, a alíquota de dividendos para as optantes do lucro presumido cairia dos 20% previstos no projeto de lei para 2,5% em 2022 e 5% em 2023.

A proposta de Guedes e do relator hoje já isenta dividendos para empresas do Simples, mas apenas até um teto de R\$ 20 mil mensais distribuídos por pessoa. A partir disso, é cobrada a alíquota de 20%.

Ricardo Lacaz, tributarista e porta-voz das empresas na reunião, afirma que as regras

previstas por Guedes acabam prejudicando os empresários menores com aumento da carga tributária.

“A reforma tem uma falha estrutural muito grande. Ela se esquece de 97% dos contribuintes brasileiros, que são as pequenas e médias empresas tributadas pelo Simples e pelo lucro presumido”, afirma.

Ele diz ainda que o aumento de tributação é juridicamente contestável por poder gerar conflitos com a lei do Simples, que concede benefícios tributários a essas empresas.

Emerson Casali, diretor da CBPI Produtividade Institucional (consultoria que assessoria diferentes setores ligados a serviços), afirma que é preciso manter as regras vigentes

hoje para pequenas empresas porque elas representam a base do empreendedorismo.

“Boa parte vai ter uma carga adicional e um problema de burocracia, pois o empresário vai ter que colocar na contabilidade uma série de despesas que não colocava.”

Na Economia, há diferentes visões sobre o tema. Enquanto uma ala sinaliza que vai analisar a proposta (e parte dos integrantes até prefere uma flexibilização mais ampla), a Receita Federal tem se mostrado mais reticente.

De qualquer forma, o próprio Guedes já deixou em aberto a possibilidade de uma flexibilização.

Na quinta-feira (22), ele disse que a faixa de isenção da taxaço de dividendos pode ser ampliada.

“Se precisar subir mais um pouquinho, sobe mais um pouco. Não quero mexer com dentista, médico, profissional liberal, não queremos atingir a classe média, nada disso”, afirmou durante evento realizado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) e pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

Sob ataque de diferentes entidades setoriais, a taxaço de dividendos é um dos

pontos de maior impacto no projeto de lei que altera o IR.

De acordo com os cálculos da Receita Federal, a tributação de 20% dos dividendos (somada ao fim da dedutibilidade dos juros sobre capital próprio) é o item que mais gera arrecadação na proposta do governo (mais de R\$ 32 bilhões anuais aos cofres públicos a partir de 2023).

Uma desidratação nesse ponto desequilibraria ainda mais a proposta, cujo impacto líquido nas contas públicas é negativo em quase R\$ 30 bilhões por ano.

Categorias como advogados e médicos, além de representantes da indústria e até do mercado financeiro, querem flexibilizar a propos-

ta para contarem com isenções parciais ou integrais no uso do instrumento.

A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) planeja intensificar sua articulação no Congresso para criar uma proteção aos profissionais liberais, para que os dividendos recebidos por eles continuem livres.

O Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo), vinculado ao CFM (Conselho Federal de Medicina), enviou carta pública ao Ministério da Economia e aos presidentes Rodrigo Pacheco (DEM-MG), do Senado, e Arthur Lira (PP-AL), da Câmara, contra a taxaço de dividendos.

“O Cremesp não considera nada razoável, sob qualquer ângulo econômico, um projeto que revogue a isenção de dividendos e afete diretamente as pessoas jurídicas médicas, que fazem suas retiradas, justamente, em cima dos lucros dos seus negócios”, afirma a entidade.

Também entre os investidores há pedidos de mudanças. Além da tradicional reclamação sobre a taxaço de dividendos representar uma cobrança dupla (porque tributaria recursos distribuí-

dos a partir do lucro da empresa, já tributado), alterações mais específicas são solicitadas — como a flexibilização da cobrança em fundos de investimento.

Escola e plano de saúde podem subir, dizem entidades

Daniele Madureira

BRASÍLIA Representantes dos setores de educação, saúde e incorporação imobiliária estiveram reunidos nesta terça-feira (27) com integrantes do Ministério da Economia para

discutir a reforma tributária e disseram que as mudanças propostas pelo governo podem ter um impacto no bolso do consumidor.

“Pode haver aumento do preço dos planos de saúde e das mensalidades escolares, por exemplo, para amortizar a alta da carga tributária”, diz o advogado tributarista Ricardo Lacaz, sócio do escritório Lacaz Martins, Pereira Neto, Gurevich & Schoueri Advogados.

Lacaz organizou a reunião virtual de 23 entidades empresariais com o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, e com o secretário especial da Receita Federal, José Barroso Tostes Neto.

Os empresários criticaram especialmente a cobrança de imposto sobre dividendos, atualmente isentos de tributação. Pela proposta do governo — entregue no final de junho pelo ministro da Economia, Paulo Guedes —, eles passarão a ser tributados em 20%.

Segundo o setor privado, essa cobrança pode recair sobre empresas optantes pelo Simples (que pagam alíquota de 11% a 20% sobre a receita) e pelo lucro presumido (de 6% a 15% da receita).

Contas externas voltam a fechar no azul

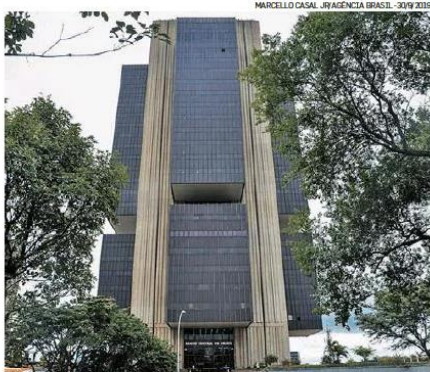
Saldo positivo fica em US\$ 2,8 bilhões em junho, melhor resultado para o mês; investimentos estrangeiros, porém, despencam 96,6%

Fabrizio de Castro
Eduardo Rodrigues | BRASÍLIA

O resultado das transações correntes ficou positivo em junho, em US\$ 2,8 bilhões, informou ontem o Banco Central. Esse é o melhor desempenho para meses de junho desde o início da série histórica do BC, em 1995. Por outro lado, os Investimentos Diretos no País (IDP) somaram US\$ 17,4 milhões no mês passado ante a US\$ 5,2 bilhões de junho de 2020, uma queda de 96,6%. O IDP representa os investimentos feitos por estrangeiros no País, tanto na construção de fábricas quanto na aquisição de participação em companhias. Em maio, as contas registraram um saldo positivo de US\$ 3,8 bilhões.

Para a economista-chefe da CM Capital, Carla Argenta, a frustração com o IDP em junho é explicada por uma saída de recursos por operações entre empresas, o que acende uma luz amarela, uma vez que as empresas estrangeiras estão enviando recursos produzidos internamente para as matrizes no exterior, sem reinvestir no País.

“(As empresas) Não veem capacidade para investir internamente. Isso pode dizer algo expressivo para nós, sobre a atividade e a perspectiva do empresário. É o que mais preocupa, pois o IDP é um investimento na economia real, não é um investimento financeiro”, disse. Os dados das contas externas



Comércio. Sede do BC: País se beneficia com commodities

● **Perspectiva**
“(A queda do IDP) É o que mais preocupa, pois é um investimento na economia real.”

Carla Argenta
ECONOMISTA-CHEFE DA CM CAPITAL

refletem os efeitos da pandemia de covid-19, que desde março do ano passado reduz o volume de importações de produtos. Ao mesmo tempo, o Brasil tem se aproveitado da maior demanda global por commodities – produtos básicos, como alimentos, minério de ferro e petróleo, que são pilares da pauta de exportação do País.

Nessas contas estão todos os negócios do Brasil com o exterior, incluindo o saldo comercial de mercadorias e serviços, as remessas de lucros e dividendos e os juros pagos pelas empresas, além das transferências pessoais entre países.

De acordo com o economista-chefe do Banco MÚFG Brasil, Carlos Pedroso, o ingresso baixo de IDP em junho deve ser um resultado pontual. “Estamos com um cenário bastante tranquilo em contas externas. Projetamos US\$ 2 bilhões de déficit de conta corrente em 2021, apenas 0,12% do PIB. E o IDP totalizando US\$ 55 bilhões, número bastante tranquilo”, disse Pedroso.

FMI refaz projeção e vê PIB de 5,3% para o País no ano

● O Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou a projeção de crescimento do Brasil de 3,7% para 5,3% em 2021, mas reduziu a previsão para 2022, de 2,6% para 1,8% na revisão de julho do relatório Perspectiva Econômica Mundial. No documento, o FMI melhorou algumas estimativas de indicadores fiscais do País para este ano, influenciados pelo avanço do Produto Interno Bruto (PIB). O déficit público nominal como proporção do PIB deve atingir

6,3%, abaixo dos 8,3% comunicados em abril, e a dívida pública bruta deve alcançar 91,8% na mesma base de comparação, marca inferior aos 98,4% divulgados anteriormente.

A revisão das projeções do Fundo trouxe somente novas estimativas sobre o PIB de países e alguns números relativos às suas contas públicas, sem tratar de outros indicadores, como projeções para inflação, déficit de transações correntes e taxa de desemprego.

O FMI destacou que, no caso do Brasil, a elevação da projeção de crescimento para este ano foi motivada em boa medida por resultados mais favoráveis do PIB no primeiro trimestre e por eleva-

ção dos termos de trocas do comércio internacional, que beneficia o País particularmente com a elevação das cotações de commodities – produtos básicos, como alimentos, minério de ferro e petróleo, que são pilares da pauta de exportação brasileira.

“A recuperação ocorreu antes do que o antecipado em 2021. O Brasil é um dos países que estão se beneficiando pela alta de preços de commodities e pela retomada de grandes parceiros comerciais como EUA e China”, destacou a economista-chefe do FMI, Gita Gopinath. “Há também contratempos. O Brasil passa por uma terceira onda, que ainda não cessou.” RICARDO LEOPOLDO

No primeiro semestre deste ano, segundo o BC, as contas externas registraram rombo de US\$ 7 bilhões. O resultado é praticamente a metade do registrado no mesmo período de 2020, quando o déficit nas contas externas chegou a US\$ 13,3 bilhões, influenciado pela primeira onda da pandemia de covid-19. A melhora do saldo no primeiro semestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado é reflexo da balança comercial brasileira, que vive bom momento por conta da alta dos preços das commodities.

Nos 12 meses até junho, o saldo das transações correntes está negativo em US\$

19,637 bilhões, o que representa 1,27% do Produto Interno Bruto (PIB).

Conta de viagens. Ainda sob os efeitos da pandemia, a conta de viagens internacionais registrou déficit de US\$ 221 milhões em junho, informou o BC. O valor reflete a diferença entre o que os brasileiros gastaram lá fora e o que os estrangeiros desembolsaram no Brasil no período. Em junho de 2020, o déficit foi de US\$ 72 milhões.

Com o dólar mais elevado e a restrição de voos em vários países, os gastos líquidos dos brasileiros no exterior despencaram nos últimos meses. O desempenho da conta de viagens internacio-

nais em junho foi determinado por despesas de brasileiros no exterior, que somaram US\$ 449 milhões. O gasto dos estrangeiros em viagem ao Brasil ficou em US\$ 228 milhões no mês passado.

O chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Fernando Rocha, disse que os gastos dos turistas brasileiros no exterior são os maiores desde março de 2020, quando o mundo foi atingido pela pandemia. Ele reconheceu, porém, que o valor ainda está distante dos gastos pré-pandemia, quando era comum que os brasileiros gastassem US\$ 1,5 bilhão por mês, em média.

COLABORARAM THAIS BARCELLOS E GUILHERME BIANCHINI

28/07/2021

IMPULSO DA VACINAÇÃO

AVANÇO GRADUAL

Varejo vê recuperação nas vendas e projeta melhora no 2º semestre

RAPHAELA RIBAS
E ELIANE OLIVEIRA
rribas@oglobo.com.br
eoliveira@oglobo.com.br

Depois de um início de ano vendo o recrudescimento dos casos de Covid-19 e o fim do auxílio emergencial, o varejo registrou resultados positivos entre abril e junho, graças aos dias das Mães e dos Namorados. Para este segundo semestre, com o avanço da vacinação, a perspectiva é de melhora, ainda que a inflação possa corroer parte da poupança acumulada durante a pandemia.

Livio Ribeiro, pesquisador associado do FGV/Ibre Livio Ribeiro e sócio da BRCCG consultoria, ressalta que a inflação vai pressionar a renda familiar, reduzindo o poder de compra. — Houve uma retomada no primeiro semestre. A discussão é se ela volta para onde estava antes da Covid ou se cresce a partir dali. O cenário não é de contração, mas, provavelmente, de desaceleração — diz Ribeiro. — A recuperação completa depende do mercado de trabalho.

As administradoras de shopping centers começam em breve a divulgar seus dados de vendas. Mas executivos afirmam esperar recupera-

ção de parte das perdas dos primeiros três meses do ano.

A Ancar Ivanhoe, com 24 shoppings no país, registrou salto de 84% nas vendas em junho, na comparação com abril, mês de reabertura do comércio. Segundo o copresidente, Marcos Carvalho, a expectativa é fechar 2021 com resultados próximos ao período pré-pandemia.

Já Jini Nogueira, diretora comercial da brMalls, com 31 shoppings, afirma que, com a vacinação e o afrouxamento das restrições, o fluxo de clientes está sendo retomado:

— Nos períodos de maior restrição, os clientes passavam em média 45 minutos conosco, sendo bastante objetivos em suas compras. Agora, ficam em torno de uma hora.

VESTUÁRIO E CALÇADOS

O economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Carlos Thadeu de Freitas, projeta que as vendas no varejo desacelerem no trimestre corrente, com alta de 0,5%. Ainda assim, o segundo semestre deve fechar com avanço de 4,5%.

Segundo um relatório semanal da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasc)



Crescimento. A retomada das aulas presenciais em várias cidades vem puxando as vendas dos calçados infantis

com a Cielo, desde a última semana de março, os shoppings registram recuperação nas vendas, com aumento no ticket médio de compras em relação a 2020. Calçados e vestuário, diz o presidente da Abrasce, Glauco Humai, têm sido os mais beneficiados, pois não tiveram o mesmo desempenho em vendas on-line que eletrônicos, por exemplo. Para este semestre, sua expectativa

é de "otimismo com cautela".

— Ainda estamos na pandemia — diz Humai.

Freitas, da CNC, também avalia que a venda de roupas ganhará força à medida que as pessoas começam a sair.

O setor calçadista projeta alta de 14,3% na produção este ano frente a 2020, com um desempenho ainda melhor em 2022. Mas condiciona esse avanço à vacinação.

— As perspectivas são boas, mas precisamos que a vacinação aconteça com toda a população, para evitar as variantes — diz o presidente da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

A rede de calçados infantis Bibi, por exemplo, ganhou impulso com a retomada das aulas presenciais em várias cidades. A presidente da empresa, Andrea Kohlrausch, conta que, no segundo trimestre, as

vendas cresceram 36% frente ao mesmo período de 2019 — ou seja, pré-pandemia.

O comércio de rua também vem se beneficiando. Antônio Carlos Viegas, CEO da marca Moldura Minuto, conta que, desde o início da pandemia, as lojas de rua venderem muito mais do que as dos shoppings:

— Antes era o contrário. Com o fechamento de shoppings e o fato das lojas de rua serem mais abertas, ventiladas, estas ganharam destaque.

HORIZONTE PÓS-PANDEMIA

E, de olho no pós-pandemia, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) mapeou o consumo de 16 tipos de produto. A pesquisa aponta que, em um horizonte de 12 meses depois das medidas restritivas, os itens que mais devem ser comprados são roupas, calçados, alimentos nos supermercados e artigos de higiene pessoal.

Pela pesquisa, no pós-pandemia 62% pretendem aumentar os gastos com pelo menos um dos 16 itens. E 38% não pensam em gastar mais. Foram entrevistadas duas mil pessoas entre 12 e 16 de julho.

Os 16 itens são roupas, calçados, alimentos no supermercado, artigos de higiene pessoal, produtos de limpeza, móveis, cosméticos, utensílios para cozinha, eletroeletrônicos, eletrodomésticos, bebidas não alcoólicas, alimentos prontos, remédios, produtos para pets, bebidas alcoólicas e serviços de streaming.

Mas, se para este ano as perspectivas são otimistas, para 2022, Freitas, da CNC, projeta um cenário mais delicado, porque a expectativa é de uma Taxa Selic maior, com pessoas mais endividadas, o que deve elevar a inadimplência.

FMI eleva a 5,3% estimativa de crescimento para o Brasil

Projeção anterior era de 3,7%. Previsão global se mantém em 6%, mas Fundo alerta para recuperação desigual entre países, por causa do ritmo de vacinação

WASHINGTON

O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para cima a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2021, para um crescimento de 5,3%. A estimativa anterior, divulgada no Panorama Econômico Global em abril, era de expansão de 3,7%. Foi a segunda maior revisão para cima feita pelo FMI, de 1,6 ponto percentual.

Para 2022, no entanto, a previsão para o PIB brasileiro foi reduzida de 2,6% para 1,9%.

— Estamos vendo uma recuperação no Brasil mais rápida do que havíamos previsto — afirmou a economista-chefe do FMI, Gita Gopinath, maior revisão para cima feita pelo FMI, de 1,6 ponto percentual.

Para 2022, no entanto, a previsão para o PIB brasileiro foi reduzida de 2,6% para 1,9%.

— Estamos vendo uma recuperação no Brasil mais rápida do que havíamos previsto — afirmou a economista-chefe do FMI, Gita Gopinath, em entrevista coletiva.

QUEDA NA RENDA 'PER CAPITA'

Para a economia global como um todo, as projeções se mantiveram em crescimento de 6%. O Fundo, no entanto, ressaltou que há mudanças por dentro, já que alguns países tiveram revisões para cima, e outros, para baixo. Para os mercados emergentes, a projeção caiu de 6,7% para 6,3%. Já para as economias avançadas, passou de 5,1% para 5,6%.

A maior revisão para cima foi a do Reino Unido, de 1,7 ponto percentual: de 5,3% para 7%.

Para 2022, a projeção de crescimento global passou de 4,4% para 4,9%.

O órgão alertou, porém, para uma recuperação cada vez mais desigual

entre os países, em decorrência das diferenças no avanço da vacinação.

Nesta revisão do Panorama Econômico Global, o FMI estima que a pandemia vai reduzir a renda *per capita* das maiores economias do mundo em 2,8% ao ano entre 2020 e 2022, em relação às tendências registradas antes da pandemia, enquanto para economias emergentes e economias em desenvolvimento (exceto China), a queda deve ficar em 6,3%.

“Quase 40% da população nas economias avançadas foi totalmente vacinada, em comparação com 11% nas economias emergentes e a uma pequena fração nos países de baixa renda”, apontou Gita em seu blog no site do FMI.

A economista ressaltou que taxas na), a queda deve ficar em 6,3%.

“Quase 40% da população nas economias avançadas foi totalmente vacinada, em comparação com 11% nas economias emergentes e a uma pequena fração nos países de baixa renda”, apontou Gita em seu blog no site do FMI.

A economista ressaltou que taxas

de imunização maiores levam a uma recuperação econômica mais rápida, enquanto a falta de acesso às vacinas e novas ondas de casos de Covid-19 em alguns países, especialmente na Índia, provocaram o enfraquecimento da economia.

Gita diz ainda que as políticas fiscais ampliam o abismo entre os países. Nas economias avançadas, diz, há um “considerável apoio fiscal”, com US\$ 4,6 trilhões em medidas de combate aos efeitos da pandemia anunciadas para este ano e depois.

Por outro lado, lembra Gita, nos mercados emergentes a maior parte das medidas expirou em 2020 e, este ano, muitos estão elevando os juros por causa da inflação. Além do Brasil, ela cita Hungria, México, Rússia e Turquia.

com US\$ 4,6 trilhões em medidas de combate aos efeitos da pandemia anunciadas para este ano e depois.

Por outro lado, lembra Gita, nos mercados emergentes a maior parte das medidas expirou em 2020 e, este ano, muitos estão elevando os juros por causa da inflação. Além do Brasil, ela cita Hungria, México, Rússia e Turquia.

Ibovespa segue exterior e cai 1,1%

> O Ibovespa encerrou ontem em queda de 1,1%, aos 124.612 pontos. O principal índice da Bolsa brasileira acompanhou os mercados americanos e asiáticos, em meio à perspectiva de um maior cerceamento às empresas na China.

> Pesou ainda a expectativa

com a reunião do Federal Reserve, o banco central americano, que termina hoje.

> Dos 83 componentes do Ibovespa, apenas 15 encerraram no azul. A maior alta foi da CPFL Energia, com 1,89%, seguida de Itaú, com 0,98%. Ainda no setor bancário, os papéis do Bradesco subiram 0,79%.

> — Foi uma movimentação global, com um sentimento de cautela no mun-

do todo — disse Bráulio Langer, analista da Toro Investimentos.

> Em Nova York, o índice Dow Jones caiu 0,25%, enquanto o S&P 500 perdeu 0,72%. A Bolsa eletrônica Nasdaq recuou 1,25%. Em Hong Kong, o índice Hang Seng caiu 4,22%.

> O dólar comercial fechou estável, em leve alta de 0,03%, a R\$ 5,1755. (Stephanie Tondo)

GRÁFICOS

VEÍCULOS

